

S.  R.

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA
COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

PARECER SOBRE AS NOVAS INSTALAÇÕES DA CIC.

POR:

Enga. Alda Reis

Coimbra, Janeiro de 1881

PARECER SOBRE AS NOVAS INSTALAÇÕES DA CIC

Já em tempos foi solicitado a este organismo, parecer sobre a transferência do certame anual da C.I.C. para outro recinto onde pudesse dispôr de um espaço menos acanhado e usufruir de equipamento conforme à realização de uma exposição capaz e que se insira verdadeiramente no âmbito de um perímetro regional. Foram então feitas algumas sugestões e totalmente apoiada a iniciativa.

Nesta perspectiva e com satisfação, tomou-se conhecimento da "memória descritiva e justificativa" das novas instalações projectadas, até porque a solução encontrada não é de modo algum estanque, mas de complementariedade e harmonia com o Parque da cidade.

As poucas interrogações que se permite fazer dizem respeito, por um lado, ao encontrar de facto um local que continue a permitir a realização da Feira dos 23, que constitui um meio de comercialização tradicional e de que se não deve abdicar, pelo colorido até que empresta à cidade de Coimbra. Por outro lado, e embora se concorde inteiramente com a remoção dos Serviços Municipalizados da área onde se encontram actualmente implantados, há de igual modo que procurar o local mais apropriado às novas instalações.

Cumprе salientar o aspecto positivo com que se reveste, para Coimbra, a criação do Parque da Cidade, enquanto centro de actividades recreativas, culturais e desportivas. Com efeito, devido à excelente localização e ao peso histórico e cultural que encerra, Coimbra é e será cada vez mais um centro turístico na Região Centro, podendo eventualmente funcionar como local de estadia àqueles que desejem conhecer as áreas em redor. Aproximadamente a taxa de ocupação do concelho de Coimbra, 46,5%, que em 1976 ultrapassou a da região, 33,1%, aproximando-se da do Continente, 48,5%, tendo-a mesmo ultrapassado em 1978 em 10,7%. De

Fig. n.º 13 TAXA DE OCUPAÇÃO SEGUNDO A CATEGORIA DO ESTABELECIMENTO
1970 - 1978

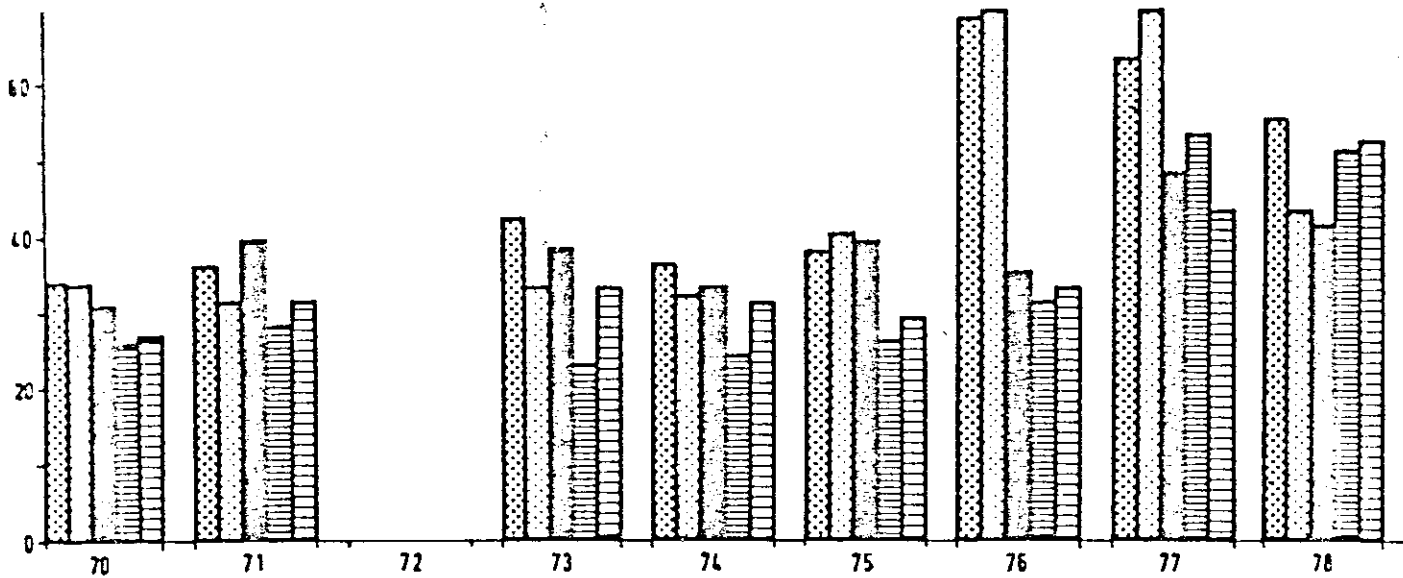


Fig. n.º 3 NÚMERO DE QUARTOS SEGUNDO A CATEGORIA DO ESTABELECIMENTO
1970 - 1978

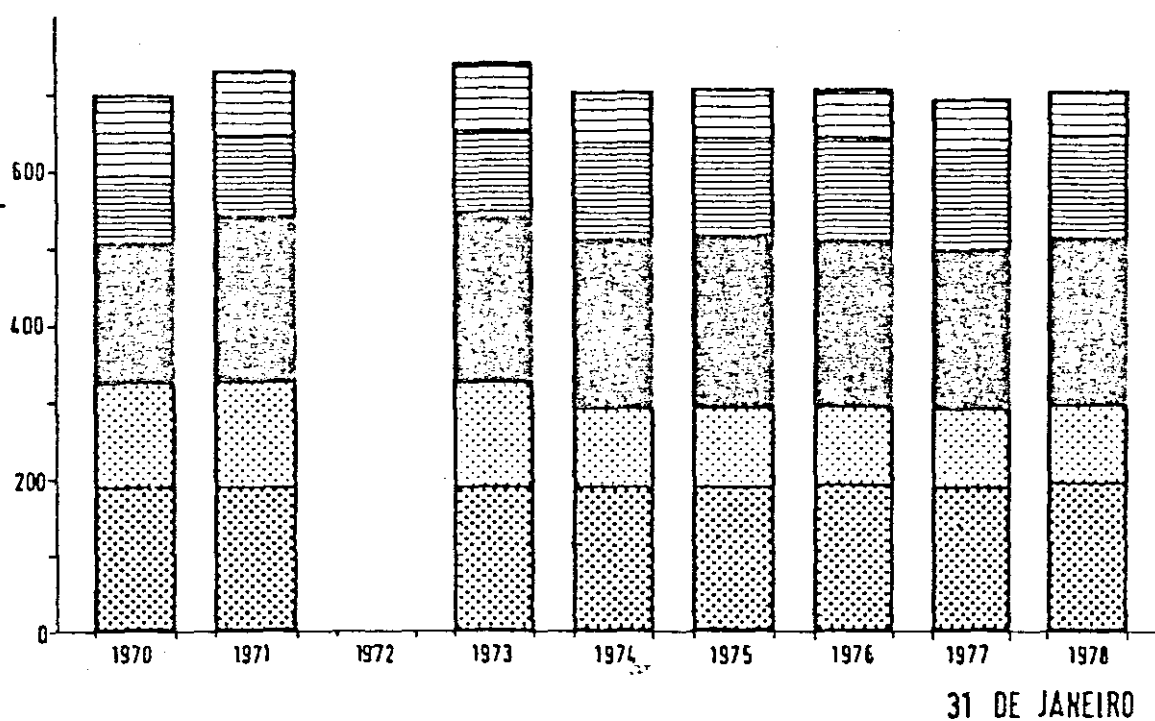
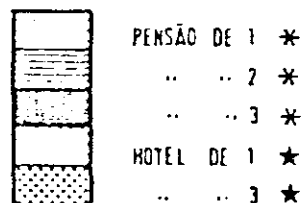
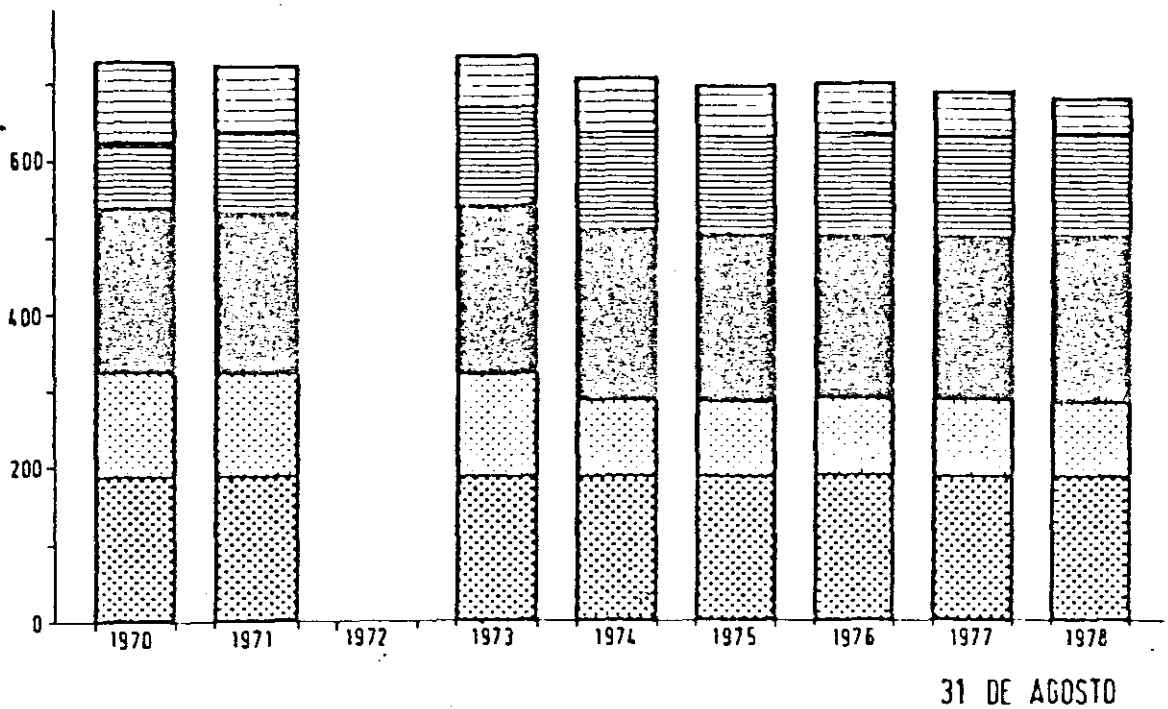


Fig. n.º 4 NÚMERO DE QUARTOS SEGUNDO A CATEGORIA DO ESTABELECIMENTO
1970-1978



MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA

COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

ressaltar que 70 a 80% da ocupação diz respeito a utentes nacionais que se movimentam durante todo o ano em turismo, negócios, congressos ou cursos, enquanto que a afluência de estrangeiros se faz somente nos meses de Verão.

Neste contexto, há que dotar a cidade do equipamento lúdico necessário à satisfação dos interesses dos que a demandam, mais ainda quando existem condições propícias, como sejam a futura toalha de água.

É de notar que, mesmo hoje, Coimbra não dispõe de equipamento hoteleiro suficiente para responder à procura existente, como prova a sistemática ocupação das unidades hoteleiras dos concelhos vizinhos da Mealhada, Anadia e Figueira da Foz.

Por outro lado, apresentam-se como preferenciais os hotéis e pensões de três estrelas (fig. 13), que apresentam em 1970 uma ocupação de 35% e de 31% respectivamente, e em 1978 55% e 41%. Mais se acrescenta que foi nos hotéis e pensões de uma estrela (fig. 3 e 4) que se verificou, de 1970 a 1978, uma quebra de 6%.

Estes indicadores levam a concluir que há necessidade de fortalecer a capacidade de alojamento em Coimbra criando estabelecimentos de qualidade, principalmente hotéis de quatro e três estrelas. Daí que seja de propôr, não se furtando aos condicionalismos de espaço existentes, a construção de uma unidade hoteleira de nível, com apoio de uma piscina fluvial a ser utilizada, quer por adultos, quer por crianças, coisa que não acontece com uma toalha de água à cota 18.

Parece assim que, para além da minimização de carências fulcrais da actual cidade de Coimbra, se obteria um autêntico complexo de tipo lúdico, como convém ao projectado Parque da Cidade.